



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga mais um número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Preços	➤	7
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	8
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	9
Energia	➤	11
Construção e Habitação	➤	12
Comércio	➤	16
Transportes	➤	18
Comunicações	➤	22
Turismo	➤	22
Empresas	➤	23
Sector Monetário e Financeiro	➤	24
Administração Pública	➤	27
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	29

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 26 de setembro 2019.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal
		2.ºT-17	3.ºT-17	4.ºT-17	2017	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	2018	1.ºT-19	2.ºT-19	2.ºT-19
Indicadores genéricos													
Mercado de trabalho													
População empregada	Tvh (%)	2,8	3,5	7,6	3,8	5,4	4,8	4,9	1,7	4,2	6,6	4,2	0,9
Taxa de desemprego	%	11,0	9,3	8,9	10,4	9,1	8,3	8,9	8,9	8,8	7,0	6,9	6,3
Inflação (último mês do trimestre)													
Taxa média	%	0,2	0,9	1,3	1,3	1,4	1,7	2,3	2,3	2,3	2,1	1,5	0,9
Taxa homóloga	%	0,9	1,1	2,2	//	1,4	3,1	4,0	0,8	//	0,6	-0,6	0,4
Indicador Regional de Atividade Económica ^(a)	%	2,3	1,6	1,9	2,0	0,8	0,8	0,2	0,7	0,7	1,7	0,9	//
Dados monetários e financeiros													
Rácio de crédito vencido de: ^(b)													
Sociedades não financeiras	%	17,5	17,3	18,0	18,0	18,4	17,8	17,8	14,8	14,8	12,5	12,4	8,8
Famílias	%	5,4	5,2	5,0	5,0	4,9	4,7	4,4	3,6	3,6	3,4	3,2	3,2
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	7,2	5,1	7,9	6,6	5,5	3,9	3,8	5,5	4,7	7,4	7,1	6,9
Empresas													
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	84	131	68	406	160	78	90	53	381	134	141	7 256
Indicadores setoriais													
Agricultura e pesca													
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	4,5	4,0	28,0	8,8	19,1	-18,8	-38,0	-33,9	-24,1	-23,6	16,8	X
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	31,3	96,0	32,2	40,2	-8,5	-30,0	-5,8	17,6	-13,2	-4,6	54,2	-1,8
Energia													
Consumo de energia elétrica ^(c)	Tvh (%)	0,8	0,5	2,7	0,8	2,4	-0,7	-1,8	-1,2	-0,4	0,3	2,6	-0,7
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	1,6	8,1	3,1	3,9	4,1	2,5	-3,7	3,8	1,5	2,4	2,3	1,9
Construção e Habitação													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	-15,3	-1,8	-23,1	-2,4	6,6	42,6	41,1	98,0	42,6	31,7	-1,1	0,5
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	26,7	-3,8	9,0	11,6	-0,7	12,4	-3,5	-7,1	0,6	10,0	2,3	10,8
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh (%)	17,8	34,9	19,7	24,4	3,3	10,6	2,8	12,1	7,1	11,6	8,1	2,8
Transportes													
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	12,0	4,8	5,6	8,0	2,4	-4,2	-2,6	2,3	-0,9	4,3	0,3	7,8
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	11,7	-3,2	5,2	4,8	2,2	-3,5	0,8	5,0	1,0	6,6	3,4	-8,1
Turismo													
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(d)	Tvh (%)	5,0	4,2	5,2	5,1	3,6	-1,7	-2,4	-0,1	-0,8	-1,3	-3,4	6,4
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	11,2	7,5	8,2	8,8	9,0	2,2	-1,1	0,2	1,7	-5,1	-4,6	8,8

(a) O valor do Indicador Regional de Atividade Económica reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

// - Não aplicável

x - Valor não disponível

Síntese

Embora algumas variáveis apresentem um desempenho negativo, a maioria dos indicadores económicos da Região Autónoma da Madeira (RAM) referentes ao 2.º trimestre de 2019 registou uma evolução favorável. Essa tendência é também traduzida pelo Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE), o qual se mantém em terreno positivo desde junho de 2013, embora tenha desacelerado neste trimestre.

No 2.º trimestre de 2019, a taxa de desemprego regional fixou-se nos 6,9%, tendo recuado 1,4 pontos percentuais (p.p.) face ao mesmo período de 2018 e 0,1 p.p. face ao trimestre anterior. No país, a taxa de desemprego para o trimestre em análise foi de 6,3%.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores ao mês de junho de 2019 foi de 1,5%, superior à observada no país (0,9%). Este indicador está em terreno positivo desde maio de 2017 e apresenta tendência decrescente desde dezembro de 2018. A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) neste mês foi negativa, de -0,6%, tendo a nacional se fixado em 0,4%.

Os dados de natureza monetária produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM republica mostram que o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras não ultrapassou os 12,4%, 0,1 p.p. abaixo do valor registado no trimestre precedente. O rácio de crédito vencido nas famílias desceu 0,2 p.p. para os 3,2%. Enquanto nas sociedades não financeiras o rácio da Região é superior à média nacional, que neste caso foi de 8,8% no final do 2.º trimestre de 2019, nas famílias, o rácio está no mesmo nível do nacional (3,2%).

De acordo com os dados da SIBS, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram, no trimestre em análise, um aumento em termos homólogos de 7,1%, variação superior à observada a nível nacional (+6,9%).

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+141 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (250) com sede na Região Autónoma da Madeira foi maior que o número de dissoluções (109).

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 2.º trimestre de 2019, aumentou 16,8% face ao mesmo período do ano anterior. Ainda neste sector, em termos homólogos, a produção de ovos também aumentou 38,6%, enquanto o abate de frango diminuiu 6,0%. Por sua vez, a pesca registou um acréscimo homólogo no valor das capturas no trimestre em análise (+54,2%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 2,6% no 2.º trimestre de 2019, face ao mesmo período do ano anterior.

Na construção, a comercialização de cimento registou no 2.º trimestre de 2019 um acréscimo face ao mesmo período do ano passado (+2,3%). Quando comparada com o trimestre anterior, observa-se igualmente uma variação positiva, mas de maior expressão (+4,5%). Por sua vez, o número de edifícios licenciados diminuiu (-1,1%) entre o 2.º trimestre de 2018 (87) e o trimestre em referência (86). No 2.º trimestre de 2019, transacionaram-se 736 alojamentos familiares na RAM, representando uma quebra trimestral de 7,9%, mas um aumento homólogo de 8,1%.

A comercialização de vinho “Madeira” verificada no 2.º trimestre de 2019 registou variações homólogas de -5,6% nas quantidades e de -1,8% no valor.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM registou um aumento de 0,3% face ao mesmo período do ano anterior, uma evolução que não foi totalmente acompanhada pelo sector do turismo, o qual caracterizou-se por decréscimos (homólogos) nas principais variáveis do conjunto do alojamento turístico, nomeadamente nas dormidas (-3,4%) e nos proveitos totais (-4,6%). Ainda no domínio dos transportes, o movimento de mercadorias nos portos aumentou 3,4% em termos homólogos.

Demografia

Saldo natural

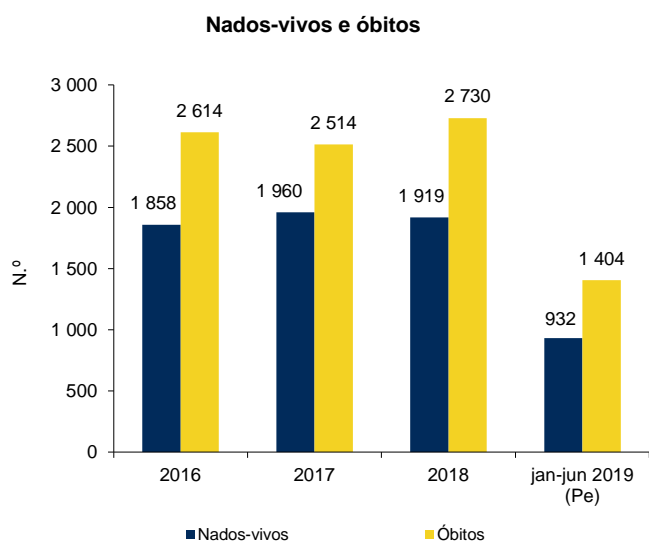
No 1.º semestre de 2019, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo, de -472 indivíduos, embora menos expressivo se comparado com o observado no mesmo semestre do ano transato (-542 indivíduos).

Nados-vivos

Nos primeiros seis meses de 2019, foram registados 932 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um decréscimo de 3,3% face ao mesmo período do ano anterior (964).

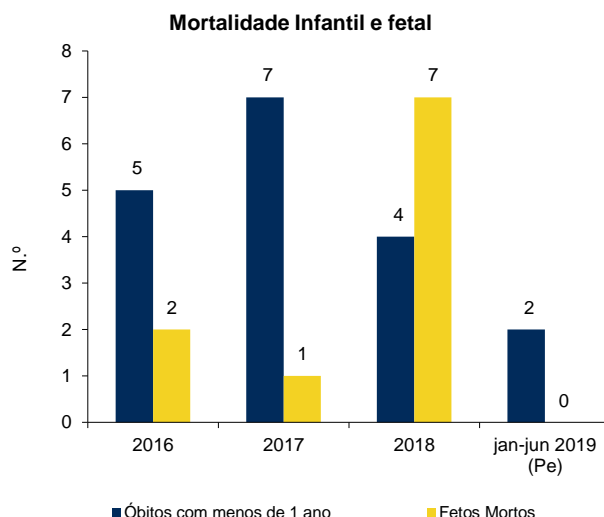
Óbitos

Entre janeiro e junho de 2019, foram registados 1 404 óbitos, correspondendo a uma queda de 6,8% face ao período homólogo (1 506 óbitos).



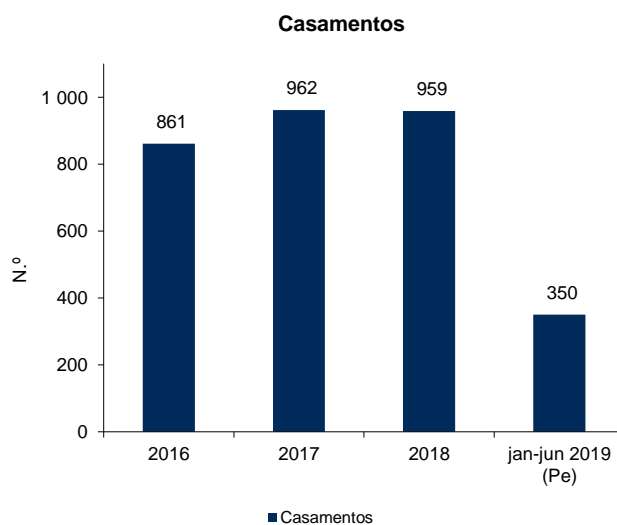
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No período em análise foram averbados 2 óbitos com menos de 1 ano, não havendo fetos mortos a registar.



Casamentos

Nos primeiros 6 meses de 2019 foram celebrados na Região 350 casamentos, menos 24 (-6,4%) que no semestre homólogo.



Demografia (Pe)

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2019
		Abril 2019	Maió 2019	Junho 2019	
Nados-vivos	HM	153	154	158	932
	H	94	80	85	499
Óbitos	HM	218	209	195	1 404
	H	101	85	91	672
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	1	0	2
	H	0	0	0	1
Fetos mortos	HM	0	0	0	0
	H	0	0	0	0
Saldo natural	HM	- 65	- 55	- 37	- 472
Casamentos		59	60	90	350

Fonte: INE

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), nos seis primeiros meses de 2019, contabilizaram-se 8 321 sessões de cinema na RAM, significando um

acréscimo de 0,6% face a igual período de 2018. Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 117 695 (+4,1%, relativamente igual período do ano anterior), enquanto as receitas de bilheteira atingiram cerca de 602 mil euros (+3,3%, em termos homólogos).

Cinema

		Trimestre			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)			
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18		1.ºT-19(Po)	2.ºT-19(Po)	2.ºT-19	Acumulada 2019
Sessões efetuadas	(N.º)	4 010	4 871	4 284	4 003	4 318	8 321	7,7	0,6
Espetadores	(N.º)	51 902	82 541	69 439	50 662	67 033	117 695	29,2	4,1
Receitas	(€)	264 736	424 352	349 571	263 526	338 508	602 034	27,9	3,3

Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

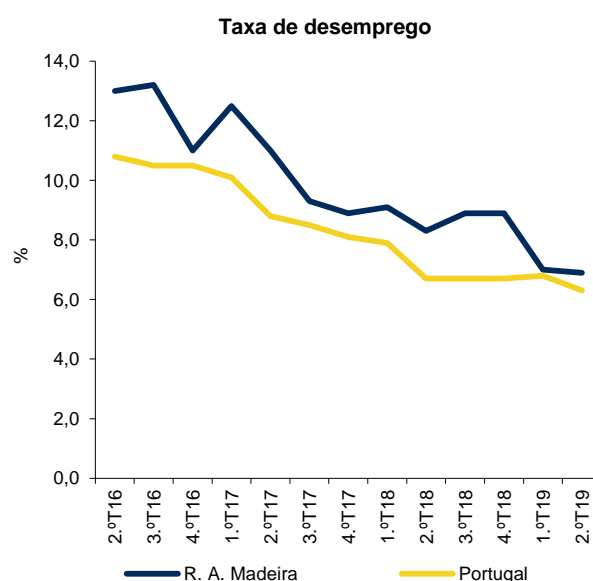
Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2019 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 6,9%, o que representa uma diminuição de 1,4 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no trimestre homólogo e uma redução de 0,1 p.p. face ao trimestre anterior. Aquela taxa corresponde ao valor mais baixo da série em vigor, iniciada no 1.º trimestre de 2011.

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise fixou-se nos 6,3%, valor inferior ao trimestre anterior em 0,5 p.p. e inferior em 0,4 p.p. se comparada com o 2.º trimestre de 2018.



População ativa, empregada e desempregada

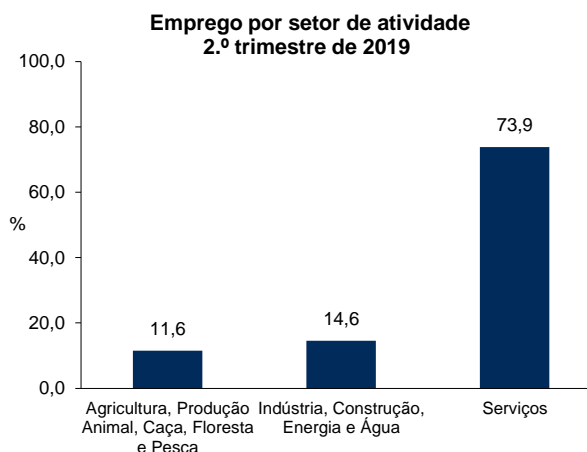
Os resultados do Inquérito ao Emprego do 2.º trimestre de 2019 mostram que a população ativa residente na RAM, estimada em 138,5 mil pessoas, aumentou 2,6% (+3,5 mil) face ao trimestre homólogo e diminuiu 0,3% (-0,4 mil) face ao trimestre anterior.

A população empregada fixou-se em cerca de 128,9 mil pessoas, o que reflete um acréscimo homólogo de 4,2% e decréscimo trimestral de 0,2% (+5,1 mil face ao trimestre homólogo e -0,2 mil face ao trimestre anterior).

A estimativa da população desempregada, 9,5 mil pessoas, diminuiu face aos trimestres homólogo (-1,7 mil; -15,1%) e anterior (-0,3 mil; -2,4%).

Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos setores de atividade económica da RAM, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (73,9%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (14,6%) e “Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca” com 11,6%.



Emprego

			Valor trimestral					Variação (%) 2.ºT-19	
			2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³)	HM	253,6	253,5	253,5	253,1	252,9	-0,3	-0,1
		H	117,7	117,5	117,5	118,2	118,2	0,5	0,0
População ativa	(10 ³)	HM	135,0	137,4	137,3	138,9	138,5	2,6	-0,3
		H	68,5	69,3	68,0	68,9	69,9	2,1	1,5
População empregada	(10 ³)	HM	123,8	125,1	125,0	129,1	128,9	4,2	-0,2
		H	61,6	63,1	61,8	64,0	65,0	5,6	1,5
Emprego por sector de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(10 ³)	HM	12,8	13,3	13,4	14,2	14,9	16,5	5,3
Indústria, Construção, Energia e Água	(10 ³)	HM	17,7	18,1	17,2	19,2	18,8	6,6	-1,7
Serviços	(10 ³)	HM	93,3	93,7	94,4	95,8	95,2	2,0	-0,7
População desempregada	(10 ³)	HM	11,2	12,2	12,2	9,8	9,5	-15,1	-2,4
		H	6,9	6,2	6,2	4,8	4,9	-28,5	1,9
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	61,7	62,7	62,6	63,4	63,2	1,5 p.p.	-0,2 p.p.
		H	68,6	69,4	68,0	68,4	69,3	0,7 p.p.	0,9 p.p.
		M	56,0	57,2	58,1	59,2	58,0	2,0 p.p.	-1,2 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	HM	8,3	8,9	8,9	7,0	6,9	-1,4 p.p.	-0,1 p.p.
		H	10,1	8,9	9,1	7,0	7,1	-3,0 p.p.	0,1 p.p.
		M	6,5	8,9	8,7	7,0	6,7	0,2 p.p.	-0,3 p.p.

Fonte: DREM, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

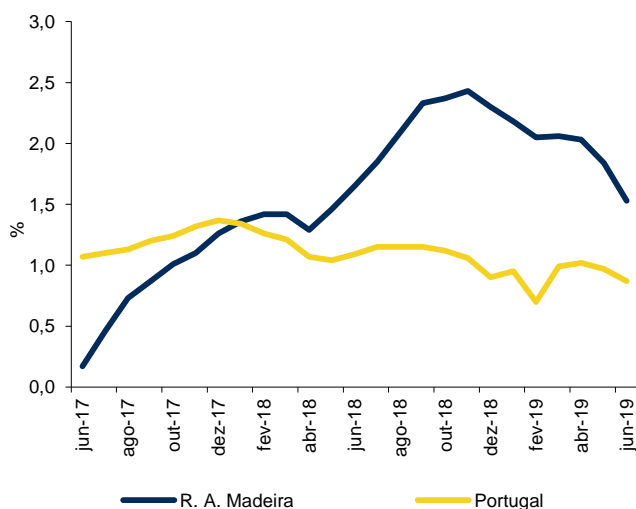
Preços

Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2019, na RAM, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 1,5%, inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 1,4%, valor inferior em 0,2 p.p. ao observado no mês anterior.

As classes dos “Transportes” e “Bebidas alcoólicas e tabaco” foram as que registaram as maiores variações positivas, ambas com 4,3%. Em sentido inverso, as maiores variações negativas foram observadas nas classes de “Vestuário e calçado” e “Comunicações”, com -2,8% e -0,9%, respetivamente. No País, o valor daquela taxa foi de 0,9%, valor inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

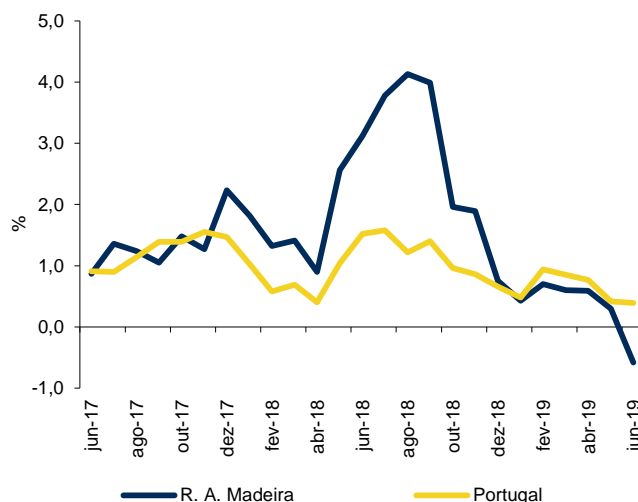
Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



Variação homóloga

A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (junho de 2019 face a junho de 2018) foi de -0,6%, valor inferior em 0,9 p.p. ao observado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga

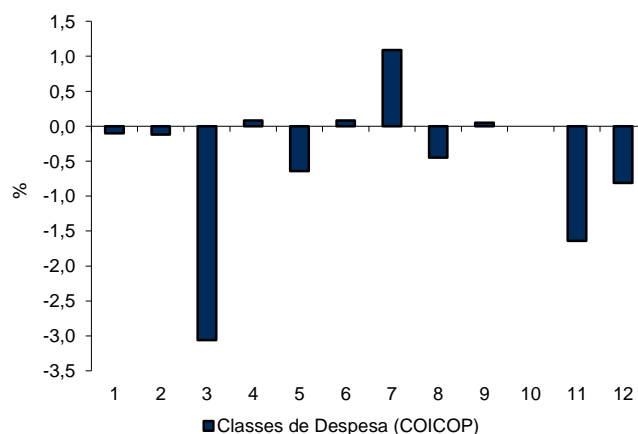


A classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” apresentou a maior variação positiva (3,0%) e a do “Vestuário e Calçado” a maior variação negativa (-5,6%). A classe do “Vestuário e Calçado” foi a que mais contribuiu, com 0,4 p.p., para a formação desta taxa. A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em junho de 2019, foi de 0,4%, mantendo-se igual ao valor registado no mês anterior.

Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços em junho de 2019 foi de -0,3% (-0,1% em maio de 2019). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe de “Vestuário e Calçado” apresentou a maior variação negativa (-3,1%) e a dos “Transportes” a maior variação positiva (1,1%). Em junho de 2019, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi 0,2% superior ao registado no mês anterior.

Variação mensal do IPC por classes, junho 2019



A nível nacional, a taxa de variação mensal foi nula (0,1% em maio de 2019).

Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice Junho 2019	Variação junho (%)	
	Abril 2019	Maió 2019	Junho 2019		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-1,98	-0,41	-0,10	102,97	-1,15	1,23
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,56	-0,19	-0,12	142,73	3,01	4,26
3 - Vestuário e calçado	-1,19	-0,38	-3,06	86,25	-5,64	-2,80
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,01	0,09	0,08	106,93	1,00	1,47
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-1,29	0,47	-0,64	95,16	0,11	0,18
6 - Saúde	0,07	0,22	0,08	99,64	0,91	0,73
7 - Transportes	4,83	-1,01	1,09	103,78	-0,17	4,28
8 - Comunicações	-0,01	-3,42	-0,45	108,71	-4,05	-0,86
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,20	-0,12	0,05	99,82	-0,78	-0,12
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	106,70	0,48	0,64
11 - Restaurantes e hotéis	0,03	3,64	-1,64	110,59	-0,86	2,49
12 - Bens e serviços diversos	0,61	0,45	-0,81	101,65	1,50	1,78
Total	0,37	-0,08	-0,27	103,76	-0,58	1,53
Total exceto habitação	0,39	-0,09	-0,28	103,69	-0,70	1,50

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

A informação mais recente disponível mostra que no 2.º trimestre de 2019 o Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) desacelerou em relação ao trimestre anterior. É importante sublinhar que o IRAE não se apresenta como um substituto de estatísticas oficiais, nomeadamente no que se refere à taxa de variação homóloga do Produto Interno Bruto (PIB).

Indicador Regional de Atividade Económica



Indicador Regional de Atividade Económica

	Valor mensal (%)			Variação (p.p.) Junho 2019	
	Abril 2019	Maió 2019	Junho 2019	Mensal	Homóloga
Indicador Regional de Atividade Económica	1,5	1,3	0,9	-0,4	0,1

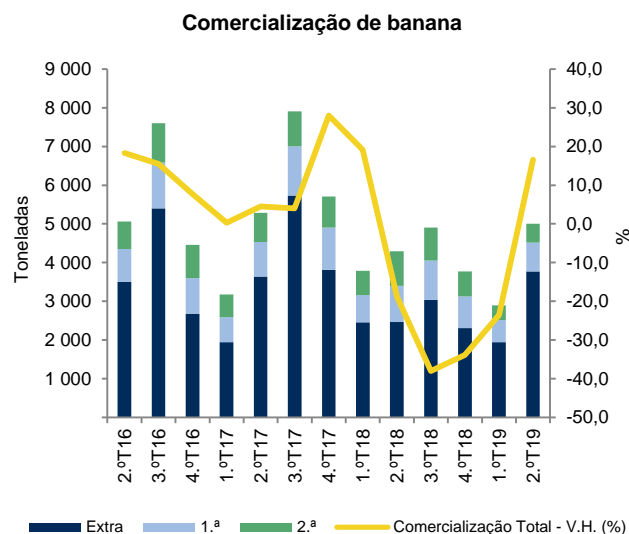
Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no primeiro semestre de 2019 foram comercializadas na primeira venda 7 910,7 toneladas de banana, menos 171,4 toneladas que no período homólogo de 2018, o que representa um decréscimo relativo de 2,1%. Esta quebra foi resultante das diminuições registadas nas categorias de primeira e de segunda (-19,3% e -42,9%). A banana de categoria extra registou um crescimento de 16,2%. No 2.º trimestre de 2019, a banana comercializada ascendeu às 5 015,0 toneladas, crescendo 16,8% em termos homólogos. Junho foi o mês de 2019 no qual se registou a maior

quantidade de banana comercializada (2 060,8 toneladas) e fevereiro o de menor abundância deste produto (816,5 toneladas).



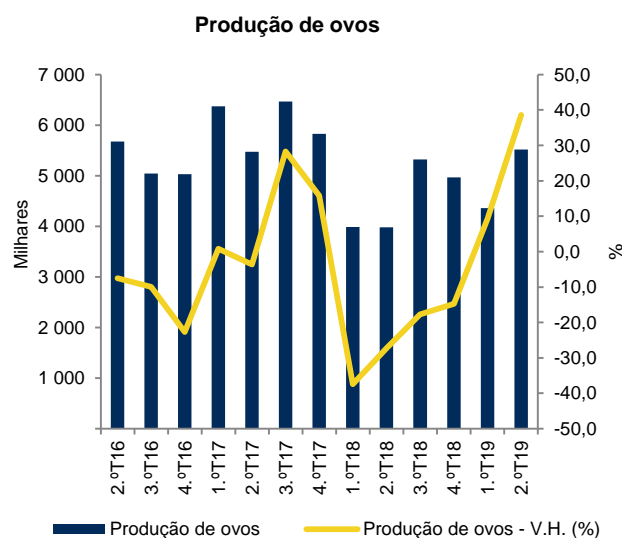
Comercialização de banana

		Valor mensal (t)			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Abril 2019	Mai 2019	Junho 2019		2.ºT-19	Acumulada 2019
Banana							
Total comercializado	Total	1 281 302	1 672 892	2 060 776	7 910 729	16,8	-2,1
	Extra	941 885	1 250 520	1 587 103	5 723 492	53,2	16,2
	1.ª	209 877	253 171	280 485	1 314 066	-20,0	-19,3
	2.ª	129 540	169 201	193 188	873 171	-45,2	-42,9
Expedida	Total	986 634	1 350 703	1 766 232	6 220 145	18,8	-4,4
	Extra	789 820	1 083 546	1 428 289	4 837 809	63,3	18,3
	1.ª	146 664	194 414	232 067	1 011 549	-28,3	-27,0
	2.ª	50 150	72 743	105 876	370 787	-63,8	-64,1
Vendida no mercado regional	Total	294 668	322 189	294 544	1 690 584	8,3	7,4
	Extra	152 065	166 974	158 814	885 683	7,4	5,9
	1.ª	63 213	58 757	48 418	302 517	30,5	24,6
	2.ª	79 390	96 458	87 312	502 384	-1,1	1,3

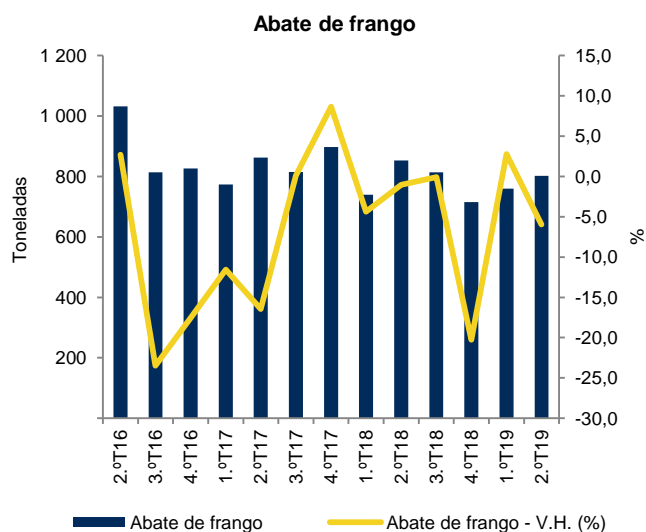
Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

De acordo com a informação recolhida pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) junto dos aviários industriais da Região, no 1.º semestre de 2019, a produção de ovos rondou os 9,9 milhões de unidades, aumentando 23,9% em termos homólogos. No 2.º trimestre produziram-se 5,5 milhões de ovos, +38,6% que no mesmo trimestre de 2018.



No mesmo período, o abate de frango decresceu 1,9% face aos primeiros seis meses do ano anterior, totalizando 1 561,2 toneladas. No 2.º trimestre, a redução foi de 6,0%

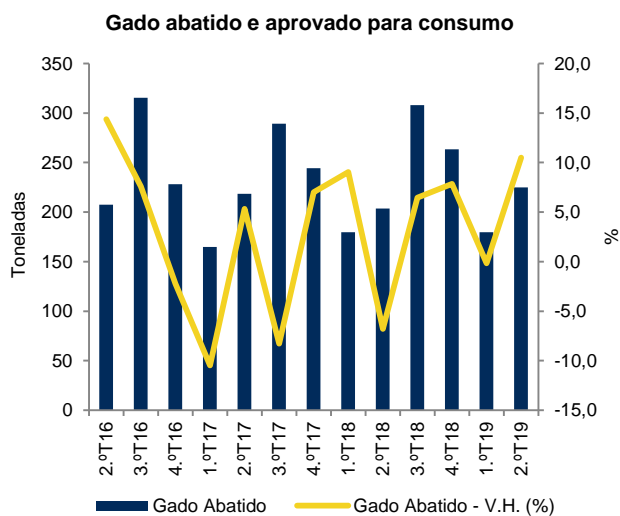


Recolha de leite de vaca

No 2.º trimestre de 2019, o leite de vaca recolhido atingiu os 470,7 milhares de litros, -6,7% que no trimestre homólogo.

Gado abatido

Por sua vez, segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o gado abatido atingiu as 404,7 toneladas (+5,5% em termos homólogos) nos primeiros seis meses do ano. Entre abril e junho, a variação homóloga foi de +10,5%.

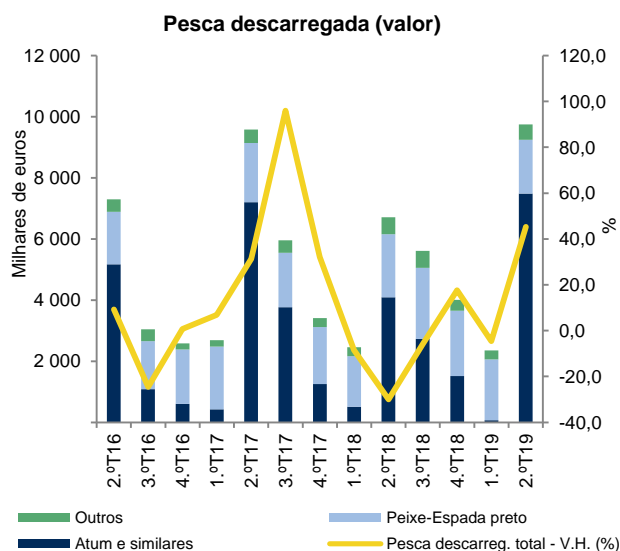


Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas para o 1.º semestre de 2019, mostra que este período caracterizou-se por aumentos homólogos tanto nas quantidades capturadas de pescado (+44,8%, cifrando-se o total dos primeiros seis meses deste ano em 4 228,7 toneladas) como no valor de primeira venda (+31,9%, sendo o total semestral de 12,1 milhões de euros).

Foram os acréscimos nas capturas de atum e similares que em grande medida determinaram o crescimento dos números globais para o período em referência. Com efeito, a quantidade capturada de atum e similares aumentou 71,0% e o valor de primeira venda subiu 63,9% em termos homólogos. A espécie com maior volume de capturas nos primeiros seis meses deste ano foi efetivamente o atum e similares (66,4% do total). No mesmo período, a captura de peixe-espada preto aumentou 12,1% em quantidade e 0,8% em valor de primeira venda.

O preço médio de pescado apurado na primeira venda para o período em referência (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) foi de 2,88€ (3,16€ no mesmo período de 2018), com o preço médio para o atum e similares a atingir os 2,69€ (2,81€ no período homólogo) e para o peixe espada-preto os 3,49€ (3,88€ nos primeiros seis meses do ano precedente). No que respeita ao 2.º trimestre de 2019, a quantidade cresceu 54,2% e o valor 45,3%.



Produção animal e pesca

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Abril 2019	Maio 2019	Junho 2019		2.ºT-19	Acumulada 2019
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	1 863,5	1 876,1	1 775,9	9 874,9	38,6	23,9
Frango	(t)	284,8	258,1	258,6	1 561,2	-6,0	-1,9
Leite de vaca	(10 ³ litros)	150,9	161,2	158,7	897,4	-6,7	-4,2
Gado abatido							
Total	(t)	84,4	61,8	78,9	404,7	10,5	5,5
Bovinos	(t)	78,2	58,3	74,5	377,9	12,4	7,3
Pesca descarregada							
Total	(t)	617,1	1 275,5	1 620,1	4 228,7	54,2	44,8
	(10 ³ €)	1 980,2	3 528,8	4 237,8	12 095,9	45,3	31,9
Peixe-Espada preto	(t)	145,2	167,6	208,2	1 090,1	-5,4	12,1
	(10 ³ €)	491,7	565,6	703,3	3 749,2	-14,7	0,8
Atum e similares	(t)	427,1	1 037,8	1 333,8	2 809,4	80,9	71,0
	(10 ³ €)	1 376,4	2 782,9	3 322,6	7 550,3	82,8	63,9
Cavala	(t)	14,2	25,7	34,4	118,9	48,8	44,3
	(10 ³ €)	22,4	29,6	31,3	148,1	10,4	29,5
Chicharro	(t)	17,8	19,2	13,4	115,4	1,3	2,8
	(10 ³ €)	19,6	18,7	13,7	127,1	-36,1	-26,5
Outros	(t)	12,8	25,2	30,2	94,9	-9,3	221,8
	(10 ³ €)	70,0	132,1	166,9	521,3	-7,6	216,5

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

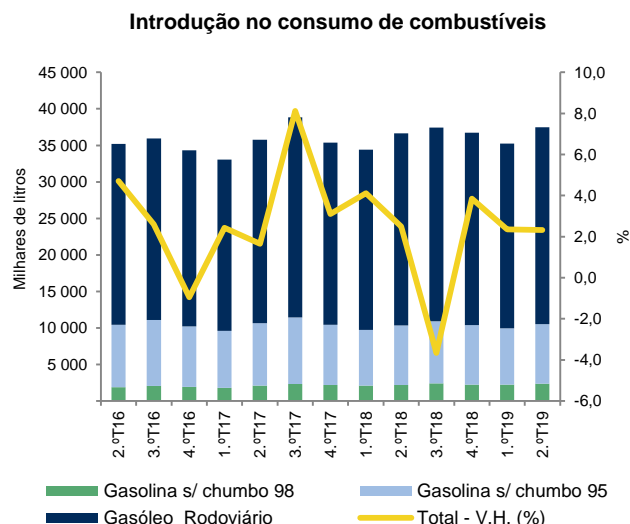
Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, nos primeiros seis meses de 2019, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 72,7 milhões de litros, valor superior ao do mesmo semestre do ano precedente em 2,3%. No 1.º semestre de 2019 foram introduzidos 52,3 milhões de litros de gasóleo, +2,5% do que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observou-se que a de 95 octanas apresentou um crescimento homólogo de 0,4%, enquanto a de 98 octanas registou um aumento de 7,3%. Entre janeiro e junho de 2019, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 15,9 e 4,6 milhões de litros.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo no período em referência rondou as 16,3 e 3,3 mil toneladas, respetivamente.

No 2.º trimestre de 2019, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,292€, superior ao registado no período homólogo (1,266€) e no trimestre anterior (1,256€). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,516€, abaixo do verificado no período correspondente do ano precedente (1,521€), observando-se um aumento face ao observado no 1.º trimestre de 2019 (1,410€).



Introdução no consumo de combustíveis

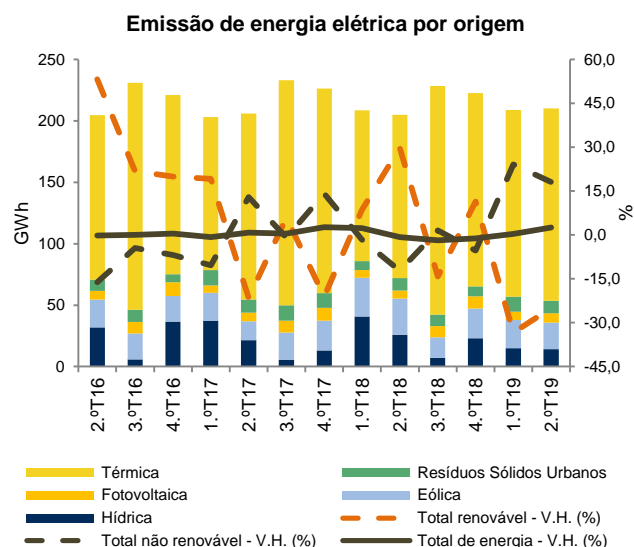
		Valor trimestral					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19		2.ºT-19	Acumulada 2019
Butano	(t)	1 946	983	1 255	1 811	1 511	3 322	-22,4	-5,1
Propano	(t)	3 328	3 860	3 176	11 908	4 370	16 278	31,3	100,0
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 138	8 477	8 161	7 697	8 154	15 850	0,2	0,4
	(€)	1,521	1,525	1,514	1,410	1,516	2,926	-0,3	-2,0
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	2 209	2 423	2 246	2 253	2 374	4 627	7,5	7,3
	(milhares de litros)	26 302	26 522	26 326	25 289	26 973	52 263	2,6	2,5
Gasóleo rodoviário	(€)	1,266	1,286	1,321	1,256	1,292	2,549	2,1	2,4

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 1,5% no 1.º semestre de 2019, em termos homólogos. Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 422,4 Gigawatt hora (Gwh) – observamos que, comparativamente ao período de janeiro a junho de 2018, assistiu-se a uma menor preponderância das fontes hídrica (-56,2%) e eólica (-26,8%) na produção de energia em detrimento das outras fontes. Estas quebras foram essencialmente compensadas pelos aumentos verificados na energia de origem térmica (+21,0%) e dos resíduos sólidos urbanos (+27,2%) face ao período homólogo. Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 61,4% no 1.º semestre de 2018 para 73,1% no período em referência, o que significa que a quota de renováveis não ultrapassou os 26,9%. Destaca-se ainda a preponderância do

gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 17,8% do total, tendo-se verificado um aumento de 40,8% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19		2.ºT-19	Acumulada 2019
Total	207,3	229,8	219,4	209,7	212,7	422,4	2,6	1,5
Hídrica	25,9	7,1	23,0	15,0	14,2	29,2	-45,3	-56,2
Eólica	29,5	16,8	24,1	22,9	21,7	44,6	-26,3	-26,8
Fotovoltaica	9,0	10,1	6,7	7,4	9,8	17,3	9,5	10,6
Resíduos Sólidos Urbanos	10,1	9,4	7,9	12,2	10,2	22,4	0,4	27,2
Térmica	132,8	186,2	157,6	152,1	156,8	308,9	18,1	21,0
dos quais:								
Gás Natural	26,9	45,9	41,8	36,4	38,8	75,2	44,3	40,8

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

⁽¹⁾Exclui os autoconsumos

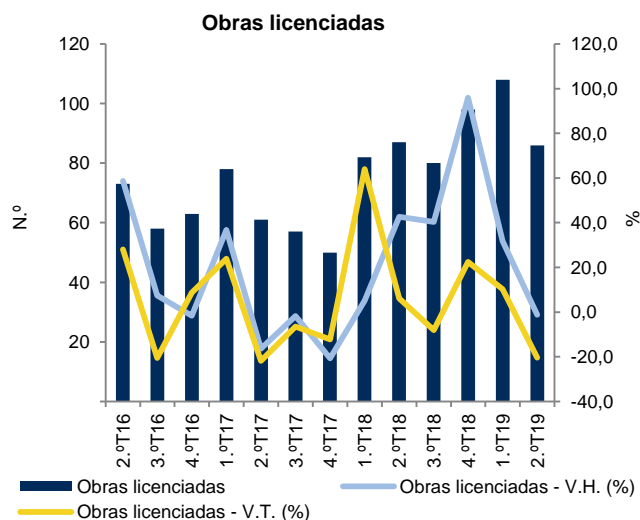
Construção e Habitação

Obras licenciadas

No 1.º semestre de 2019, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam um recuperação do sector, resultado da evolução positiva observada nas licenças de construção concedidas.

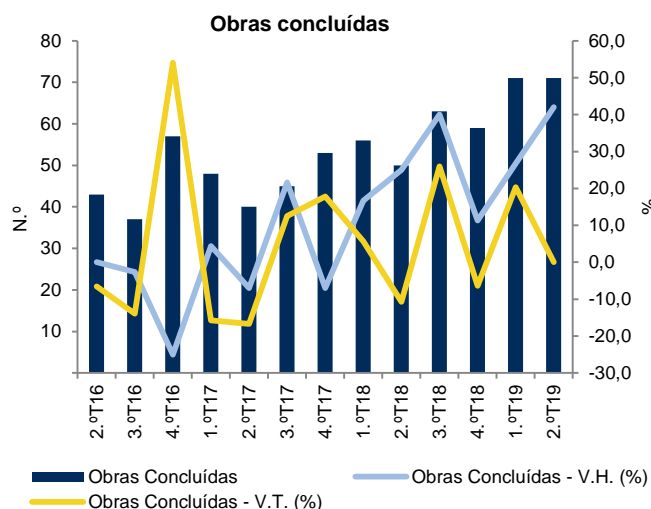
Nos seis primeiros meses de 2019, foram licenciados 194 edifícios, mais 14,8% que em igual período de 2018 (169). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 59,3% correspondiam a construções novas (115), das quais 88,7% tinham como destino a habitação familiar (102). Estas obras originaram o licenciamento de 178 fogos em construções novas

para a habitação familiar, mais 50,8% que no trimestre homólogo (118).



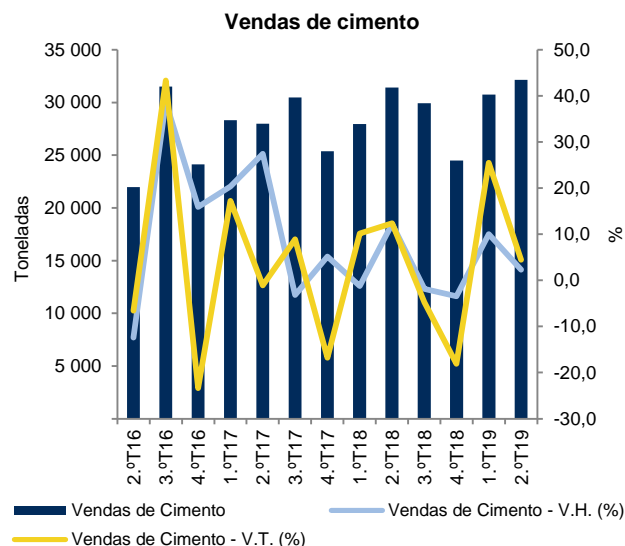
Obras concluídas

No 1.º semestre de 2019, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 34,0% face ao 1.º semestre de 2018. Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 142 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (62,0%), das quais 87,5% tiveram como destino a habitação familiar. Nos seis primeiros meses de 2019, foram concluídos 118 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 84,4% que no ano precedente.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 2.º trimestre de 2019, situaram-se em 32,1 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 2,3% face ao mesmo período de 2018. Relativamente ao 1.º trimestre de 2019, observou-se um aumento de 4,5%.



Construção

		Valor trimestral					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19		2.ºT-19	Acumulada 2019
Obras licenciadas (Pe)									
Número de edifícios	(N.º)	87	80	98	108	86	194	-1,1	14,8
em construções novas	(N.º)	51	48	63	65	50	115	-2,0	11,7
para habitação familiar	(N.º)	46	40	58	57	45	102	-2,2	12,1
Fogos	(N.º)	63	54	107	65	113	178	79,4	50,8
Obras concluídas (Po)									
Número de edifícios	(N.º)	50	63	59	71	71	142	42,0	34,0
em construções novas	(N.º)	31	40	39	41	47	88	51,6	39,7
para habitação familiar	(N.º)	28	35	37	37	40	77	42,9	35,1
Fogos	(N.º)	28	78	65	60	58	118	107,1	84,4
Vendas de cimento	(t)	31 421	29 928	24 508	30 755	32 138	62 893	2,3	5,9

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

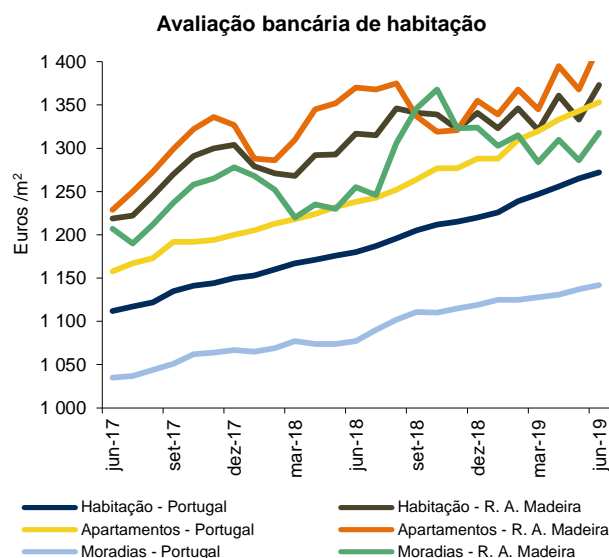
Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos a junho de 2019 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 373 euros/m², tendo aumentado 3,0% em relação ao mês precedente e 4,3% face

ao mês homólogo. Comparativamente a março 2019, este indicador registou um aumento de 3,9%.

No país, as variações foram ambas (mensal e homóloga) positivas, respetivamente, de 0,6% e 7,8%, fixando-se o valor médio de avaliação bancária, no mês em referência, em 1 272 euros/m².

Comparativamente às outras regiões do país, a RAM mantém-se com um valor médio de avaliação inferior ao do Algarve (1 672 euros/m²) e à da Área Metropolitana de Lisboa (1 547 euros/m²). As restantes regiões apresentam valores inferiores (Norte 1 153 euros/m², RAA 1 095 euros/m², Alentejo 1 055 euros/m² e Centro 1 038 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 419 euros/m² (+3,7% face a maio de 2019 e +3,6% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 318 euros/m², apresentando variações de +2,5% e de +5,0% face ao mês anterior e homólogo, respetivamente.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Junho 2019	
	Abril 2019	Maior 2019	Junho 2019	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 256	1 265	1 272	0,6	7,8
R. A. Madeira	1 361	1 333	1 373	3,0	4,3
Apartamentos					
Portugal	1 333	1 343	1 353	0,7	9,3
R. A. Madeira	1 395	1 368	1 419	3,7	3,6
Moradias					
Portugal	1 131	1 137	1 142	0,4	6,0
R. A. Madeira	1 310	1 286	1 318	2,5	5,0

Fonte: INE

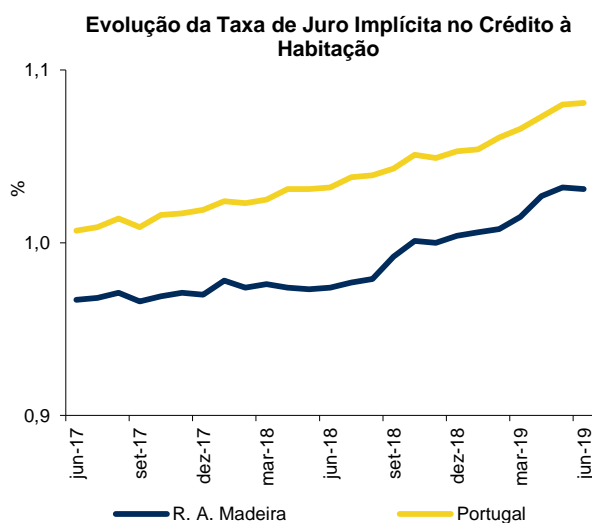
Crédito à habitação

Em junho de 2019, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 1,031%, valor inferior ao observado no mês anterior (1,032%) e superior ao de março 2019 (1,015%). No país, este indicador registou um acréscimo mensal de 0,001 p.p., ficando nos 1,081%.

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve-se face a março de 2019, fixando-se em 271 euros, isto porque a diminuição verificada na componente amortização (121 euros, -1 euros face a março de 2019) foi anulada pelo aumento observado nos juros (50 euros, +1 euros que março anterior). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 247 euros e 199 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 58

123 euros, em março de 2018, para 58 013 euros, em junho de 2019. A nível do país, e pela mesma ordem, estes valores foram 52 609 euros e 52 915 euros.



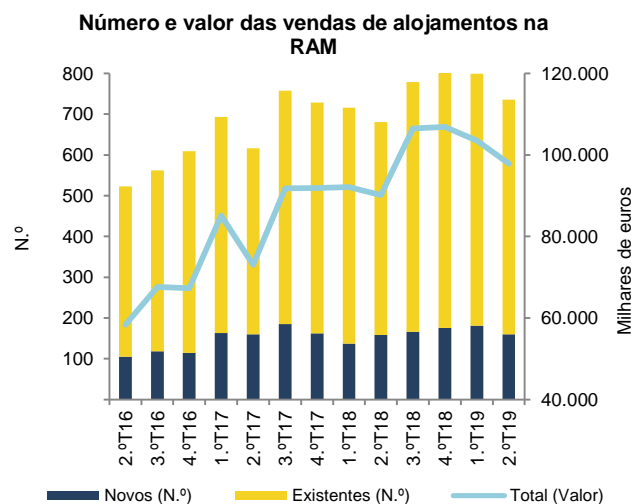
Crédito à habitação

		Valor mensal (euros/m ²)			Variação (%) Junho 2019	
		Abril 2019	Maió 2019	Junho 2019	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	1,027	1,032	1,031	-0,001 p.p	+0,057 p.p.
Capital em dívida	(€)	58 127	58 059	58 013	-0,1	-0,1
Prestação total	(€)	272	272	271	-0,4	1,1
Capital amortizado	(€)	222	222	221	-0,5	0,5
Juros totais	(€)	50	50	50	0,0	4,2

Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

No 2.º trimestre de 2019, transacionaram-se 736 alojamentos na RAM, representando uma diminuição trimestral de 7,9% e um aumento homólogo de 8,1%. Daquele total, 78,3% (576) diziam respeito a alojamentos existentes. O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 97,8 milhões de euros, menos 5,5% que no 1.º trimestre de 2019, tendo o valor dos alojamentos existentes (70,2 milhões de euros) superado o dos alojamentos novos (27,7 milhões de euros). No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 42,6 mil alojamentos, significando uma diminuição de 2,8% face ao trimestre homólogo. Estas transações corresponderam a um montante de 6,1 mil milhões de euros.



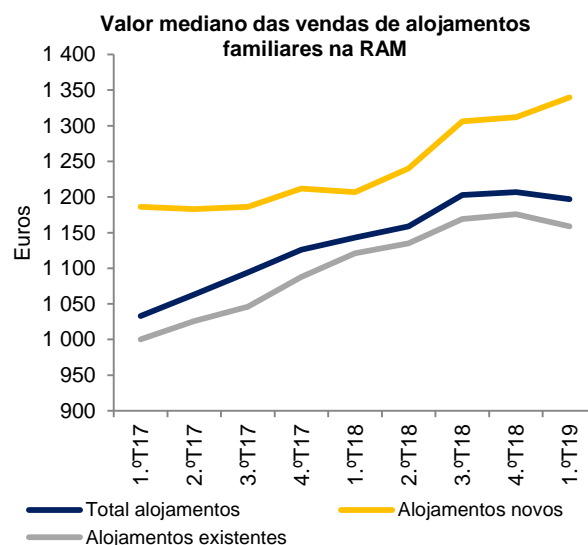
Vendas de alojamentos familiares

		Trimestre					Variação (%) 2.ºT-19	
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	681	779	817	799	736	-7,9	8,1
Valor	(10 ³ €)	90 158	106 466	106 893	103 508	97 841	-5,5	8,5
Alojamentos novos								
Número	(N.º)	158	166	176	181	160	-11,6	1,3
Valor	(10 ³ €)	26 192	27 424	27 032	28 998	27 660	-4,6	5,6
Alojamentos existentes								
Número	(N.º)	523	613	641	618	576	-6,8	10,1
Valor	(10 ³ €)	63 966	79 041	79 861	74 511	70 182	-5,8	9,7

Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 1.º trimestre de 2019, o preço mediano de alojamentos familiares, na RAM, foi de 1 197 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de -0,8% e homóloga de +4,7%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 340 euros/m²) continua a superar o valor dos alojamentos existentes (1 159 euros/m²) em 181 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 542 euros/m²: 1 651 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 504 euros/m² nos existentes. No país, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 1,5% e 6,4%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 011 euros/m².



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (Euros)					Variação (%) 1.ºT-19	
	1.ºT-18	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	950	969	984	996	1 011	1,5	6,4
R. A. Madeira	1 143	1 159	1 203	1 207	1 197	-0,8	4,7
Funchal	1 405	1 439	1 493	1 535	1 542	0,5	9,8
Alojamentos novos							
Portugal	1 078	1 084	1 102	1 116	1 132	1,4	5,0
R. A. Madeira	1 207	1 240	1 306	1 312	1 340	2,1	11,0
Funchal	1 527	1 549	1 575	1 650	1 651	0,1	8,1
Alojamentos existentes							
Portugal	929	949	963	973	991	1,8	6,7
R. A. Madeira	1 121	1 135	1 169	1 176	1 159	-1,4	3,4
Funchal	1 368	1 403	1 467	1 506	1 504	-0,1	9,9

Fonte: INE

Comércio

Comércio Internacional

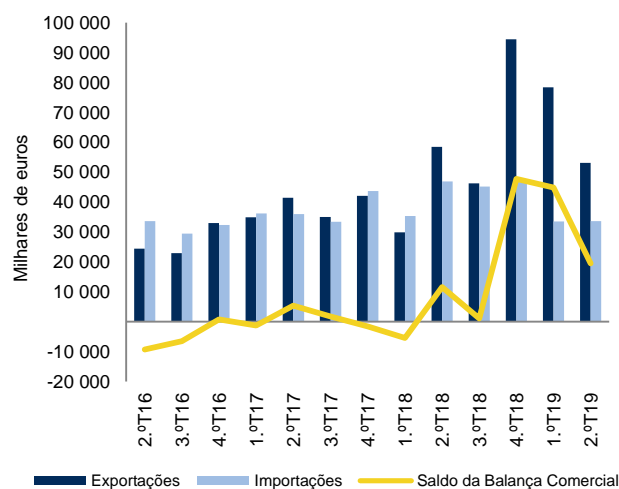
De acordo com os dados preliminares referentes ao 1.º semestre de 2019, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 64,3 milhões de euros, mantendo-se assim a tendência já manifestada desde 2017.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações no 1.º semestre de 2019 foi de 195,8%, superior à registada nos primeiros seis meses de 2018, que se fixou em 109,7%, e que refletia um saldo positivo entre exportações e importações de 7,5 milhões de euros.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 131,4 milhões de euros, 55,3% das quais com destino a países dentro da União Europeia, enquanto as importa-

ções atingiram os 67,1 milhões de euros, 83,0% das quais provenientes da União Europeia.

Comércio Internacional de Bens



Comércio Internacional

		Trimestre					Acumulado 2019 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-18 (Po)	3.ºT-18 (Po)	4.ºT-18 (Po)	1.ºT-19 (Pe)	2.ºT-19 (Pe)		2.ºT-19	Acumulada
Comércio Internacional de bens									
Importação	(10 ³ €)	46 861	45 184	46 664	33 487	33 599	67 086	-28,3	-18,4
Exportação	(10 ³ €)	58 409	46 217	94 403	78 327	53 060	131 387	-9,2	48,8
Saldo da Balança Comercial	(10 ³ €)	11 548	1 032	47 739	44 840	19 461	64 302	//	//
Comércio Intra-UE de bens									
Chegada	(10 ³ €)	42 201	39 707	40 693	27 526	28 162	55 688	-33,3	-23,9
Expedição	(10 ³ €)	12 599	11 557	55 553	50 811	21 788	72 599	72,9	243,7
Saldo	(10 ³ €)	-29 602	-28 149	14 860	23 285	-6 373	16 911	//	//
Comércio Extra-UE de bens									
Importação	(10 ³ €)	4 660	5 478	5 971	5 960	5 437	11 398	16,7	26,2
Exportação	(10 ³ €)	45 810	34 659	38 850	27 516	31 272	58 788	-31,7	-12,5
Saldo	(10 ³ €)	41 150	29 182	32 880	21 556	25 835	47 390	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 830 mil litros no 2.º trimestre de 2019, o que se traduziu em receitas de primeira venda de 4,8 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se decréscimos de 5,6% na quantidade e de 1,8% no valor, na linha do sucedido no 1.º trimestre de 2019, embora de forma menos pronunciada.

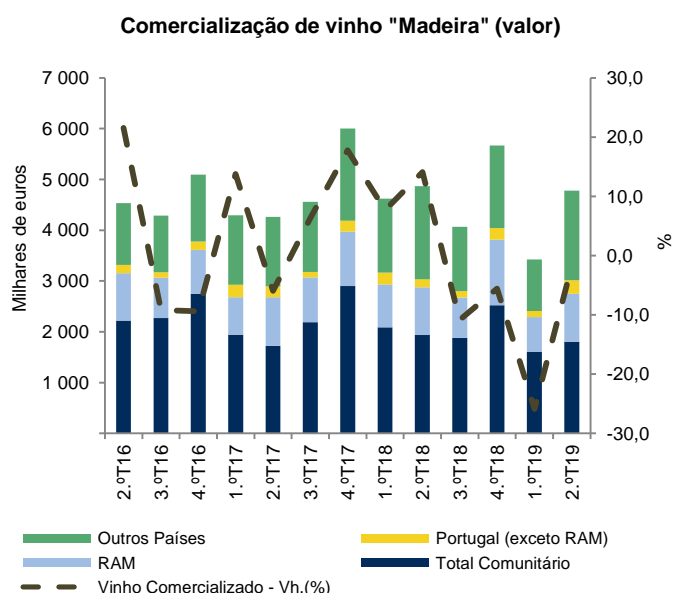
As exportações quer para os países da União Europeia (-9,2% em volume e -7,0% em valor) quer para os países terceiros (-10,5% em quantidade e -3,9% em receitas de primeira venda) diminuíram em termos homólogos. As vendas de vinho “Madeira” realizadas no conjunto do território nacional aumentaram tanto em volume (+13,4%) como em valor (+11,1%), enquanto as vendas no mercado regional caíram 2,1% em volume, mas cresceram 1,2% em valor.

Analisando a informação do 1.º semestre de 2019, observa-se que tanto a quantidade comercializada como o valor de primeira venda apresentaram variações homólogas negativas e ambas de -13,5%. A diminuição nas quantidades foi transversal a todos os mercados: o extracomunitário recuou 17,4%, o comunitário 15,0% e o nacional 2,8%. Quanto ao valor de primeira venda, registaram-se igualmente decréscimos em todos os mercados: no extracomunitário (-15,6%), no intracomunitário (-15,2%) e no nacional (-7,3%).

Nos primeiros seis meses do ano, e por comparação com o mesmo período de 2018, destacam-se as quebras nas vendas para a Suécia (-73,3% nas quantidades e -68,3% em valor), Dinamarca (-47,9% nas quantidades e -30,1% em valor) e para o mercado japonês (-28,8% nas quantidades e -34,1% em

valor). Em sentido contrário, destacam-se as vendas verificadas quer no mercado do Reino Unido (+64,2% em quantidade e +32,5% em valor), quer no holandês (+19,7% nas quantidades e +18,8% em valor). Refira-se que, no mercado continental, a quantidade comercializada aumentou 51,8%, enquanto o valor de primeira venda diminuiu 0,4%.

Ainda relativamente ao 1.º semestre do ano, nos dois mercados externos que geraram maior retorno financeiro nas vendas de Vinho Madeira – França e EUA – as variações foram de -20,7% e de +3,4%, respetivamente. Os montantes transacionados de vinho “Madeira” nestes mercados foram de 1 372 milhares de euros no primeiro caso e 1 262 milhares de euros no segundo. As vendas no mercado regional caíram 11,6% em volume e 8,8% em valor.



Por sua vez, a comercialização de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição no 1.º semestre de 2019 representou uma receita de cerca de 270,9 milhares de euros, -21,4% que em igual período de 2018.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19		2.ºT-19	Acumulada 2019
Vinho “Madeira” comercializado									
	(10 ³ l)	879	645	999	659	830	1 489	-5,6	-13,5
Total	(10 ³ €)	4 865	4 066	5 666	3 426	4 779	8 204	-1,8	-13,5
Mercado nacional	(10 ³ l)	155	117	194	111	176	287	13,4	-2,8
Mercado internacional	(10 ³ l)	1092	920	1521	799	1213	2 012	11,1	-7,3
Mercado internacional	(10 ³ €)	723	528	805	549	654	1 202	-9,6	-15,7
Mercado internacional	(10 ³ €)	3 773	3 146	4 145	2 626	3 566	6 192	-5,5	-15,3
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	647	516	687	561	535	1 096	-17,3	-14,7
Total	(10 ³ €)	173	131	221	139	132	271	-23,8	-21,4
Mercado regional	(kg)	379	361	343	310	339	650	-10,4	-9,9
Mercado regional	(10 ³ €)	88	84	91	62	64	127	-26,9	-29,8
Mercado externo	(kg)	268	155	344	251	196	446	-27,1	-20,9
Mercado externo	(10 ³ €)	85	47	131	77	68	144	-20,6	-12,2

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

Transportes

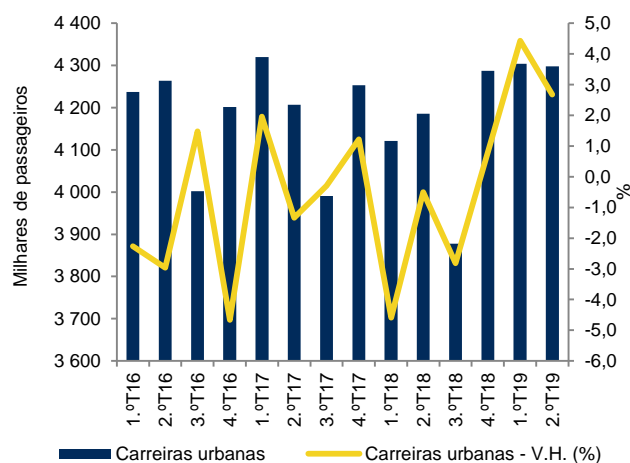
Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, observou-se um aumento de 1,4% nos passageiros transportados por meio de autocarro no 2.º trimestre de 2019, em comparação com o período homólogo, fixando-se esta variável nos 6,2 milhões. Nas carreiras urbanas, foram transportados 4,3 milhões de passageiros entre abril e junho de 2019, +2,7% em comparação com o período homólogo. Nas interurbanas, foram contabilizados cerca de 1,9 milhões de passageiros transportados (-1,4% que no mesmo período do ano anterior).

Em termos acumulados, foram transportados nas carreiras urbanas 8,6 milhões de passageiros (+3,5% em comparação com o período homólogo) e nas interurbanas 3,9 milhões de passageiros (-0,7% comparativamente ao período homólogo).

Passageiros transportados em carreiras urbanas regulares



Transporte por cabo - teleféricos

Entre abril e junho de 2019 venderam-se cerca de 247 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+5,6% que em igual período do ano passado), sendo 93,6% para adultos, 3,7% para crianças e os restantes 2,7% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). As receitas totais do trimestre em causa ultrapassaram 2,7 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 3,9% face ao trimestre homólogo.

Em termos acumulados, venderam-se cerca de 467 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região, +7,5% que no 1.º semestre de 2018. As receitas totais dos primeiros seis meses do ano excederam os 5,3 milhões de euros (+8,0% que no período homólogo).

Transportes terrestres

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Abril 2019	Maió 2019	Junho 2019		2.ºT-19	Acumulada 2019
Passageiros transportados por meio de autocarro	(10 ³)	1 941	2 270	2 003	12 544	1,4	2,2
Urbanos	(10 ³)	1 313	1 607	1 377	8 601	2,7	3,5
Interurbanos	(10 ³)	628	663	626	3 943	-1,4	-0,7
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	95 497	80 682	71 009	467 217	5,6	7,5
Receitas	(€)	1 061 973	926 393	795 138	5 523 000	3,9	8,0

Fonte: DREM

Vendas de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, nos meses de abril e maio de 2019, e em comparação com o mesmo período de 2018, foi registado um acréscimo de 2,1% no número de veículos ligeiros de passageiros novos (720) adquiridos por residentes na RAM e um acréscimo de 37,9% nos ligeiros de mercadorias novos (80). Face ao mesmo período do ano transato, contabilizaram-se em termos globais mais 46 aquisições, o que se traduziu num crescimento homólogo de 5,9%.

Entre janeiro e maio de 2019, em comparação com o período homólogo, registaram-se mais 86 aquisições, o que representa um crescimento homólogo de 4,7%.

Registo de vendas de veículos automóveis usados

No 2.º trimestre de 2019, as Conservatórias da Região registaram a transferência de registo de 3 212 veículos automóveis usados, 84,7% dos quais ligeiros de passageiros e 14,2% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 34 veículos pesados, cerca de 1,0% do total. Em comparação com o 2.º trimestre de 2018, o número de registos diminuiu em 635, o que traduz um decréscimo homólogo de 16,5%.

Em comparação com o 1.º semestre de 2018, o número de registos diminuiu em 138, o que traduz um decréscimo homólogo de 2,0%.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18 ^{Rc}	1.ºT-19	2.ºT-19		2.ºT-19	Acumulada 2019
Total ligeiros									
Passageiros									
Novos ⁽¹⁾		1 096	1 141	908	934	720 ⁽³⁾	1 654 ⁽⁴⁾	2,1 ⁽³⁾	4,2 ⁽⁴⁾
Usados ⁽²⁾		3 304	3 381	2 949	2 948	2 722	5 670	-17,6	-3,1
Mercadorias									
Novos ⁽¹⁾		95	90	94	117	80 ⁽³⁾	197 ⁽⁴⁾	37,9 ⁽³⁾	2,6 ⁽⁴⁾
Usados ⁽²⁾		507	677	384	479	456	935	-10,1	3,8
Total pesados									
Passageiros									
Novos ⁽¹⁾		9	4	5	3	5 ⁽³⁾	8 ⁽⁴⁾	25,0 ⁽³⁾	14,3 ⁽⁴⁾
Usados ⁽²⁾		17	6	7	7	16	23	-5,9	15,0
Mercadorias									
Novos ⁽¹⁾		12	15	13	15	16 ⁽³⁾	31 ⁽⁴⁾	60,0 ⁽³⁾	34,8 ⁽⁴⁾
Usados ⁽²⁾		18	30	31	25	18	43	0,0	7,5
Tratores de espécie diversa									
Novos ⁽¹⁾		0	1	1	3	0 ⁽³⁾	3 ⁽⁴⁾	//	50,0 ⁽⁴⁾
Usados ⁽²⁾		1	1	0	2	0	2	-100,0	100,0
Tratores agrícolas									
Novos ⁽¹⁾		1	1	3	4	3 ⁽³⁾	7 ⁽⁴⁾	200,0 ⁽³⁾	133,3 ⁽⁴⁾
Usados ⁽²⁾		0	0	3	2	0	2	//	100,0

Fontes:

⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal

⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

⁽³⁾ Dados referentes aos meses de abril e maio

⁽⁴⁾ Dados respeitantes ao período de janeiro a maio

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 2.º trimestre de 2019 foram contabilizadas 226 vítimas em acidentes de viação, número superior ao do mesmo período do ano anterior (mais 25).

Do total de vítimas, 37 foram contabilizadas como feridos graves (mais 15 que no período homólogo),

279 como feridos ligeiros (mais 34) existindo ainda 30 vítimas mortais (mais 27 que no mesmo trimestre do ano precedente).

No 1.º semestre foram registadas 638 vítimas em acidentes de viação, das quais 547 foram feridos ligeiros, 57 feridos graves e 34 mortos.

Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Abril 2019	Maio 2019	Junho 2019		2.ºT-19	Acumulada 2019
Acidentes com vítimas	(N.º)	67	76	83	466	12,4	18,6
Vítimas	(N.º)	138	101	107	638	28,1	26,1
Mortos	(N.º)	29	0	1	34	900,0	580,0
Feridos graves	(N.º)	24	6	7	57	68,2	67,6
Feridos ligeiros	(N.º)	85	95	99	547	13,9	17,1

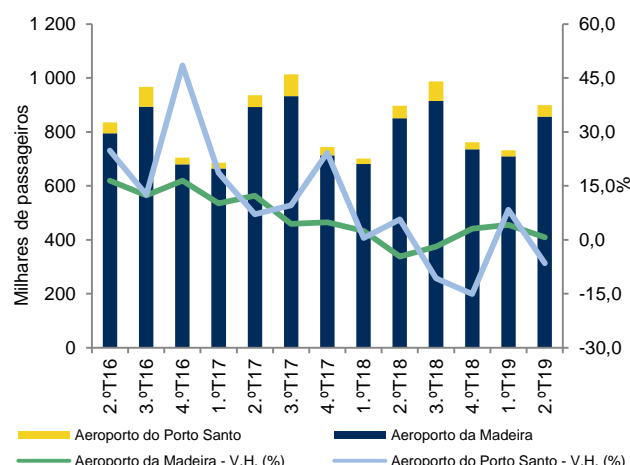
Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 2.º trimestre de 2019 um movimento de passageiros de aproximadamente 899,3 milhares, +0,3% face ao trimestre homólogo. O aeroporto da Madeira teve um crescimento no movimento de passageiros com variação homóloga positiva de 0,7%, ao invés do verificado no aeroporto do Porto Santo que registou uma variação homóloga negativa de -6,5%.

Os aeroportos da RAM contabilizaram no 1.º semestre de 2019 um movimento de passageiros na ordem dos 1,6 milhões, +2,1% face ao período homólogo.

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Abril 2019	Maio 2019	Junho 2019		2.ºT-19	Acumulada 2019
Movimento total	(N.º)	298 781	295 173	305 389	1 630 793	0,3	2,1
Aeroporto da Madeira	(N.º)	290 956	280 921	284 836	1 565 730	0,7	2,2
Passageiros desembarcados	(N.º)	146 641	140 505	143 893	772 632	1,0	2,1
Passageiros embarcados	(N.º)	143 889	140 326	140 617	790 549	0,3	2,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	426	90	326	2 549	74,3	68,3
Aeroporto do Porto Santo	(N.º)	7 825	14 252	20 553	65 063	-6,5	-1,9
Passageiros desembarcados	(N.º)	3 842	7 045	10 355	31 068	-7,1	-4,4
Passageiros embarcados	(N.º)	3 616	5 888	9 867	28 296	3,4	1,7
Passageiros em trânsito	(N.º)	367	1 319	331	5 699	-49,6	-5,4

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

// - Não aplicável

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, no 2.º trimestre deste ano, 59 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM, mais 1 que em igual período do ano transato, observando-se nos passageiros em trânsito neste tipo de navios um aumento de 18%. No 2.º trimestre de 2019, o porto do Funchal recebeu 104 819 passageiros em trânsito, a larga maioria (81,3%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a britânica (29,7% do total, -18,6% que em igual período de 2018) a alemã (29,4% do total, +40,1% que em igual período de 2018) e a italiana (quota de 6,7%, +95,4% face ao período homólogo de 2018). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal no 2.º trimestre de 2019 aumentou 22,7% em termos homólogos, contabilizando-se 12 289 passageiros desta nacionalidade (11,7% do total).

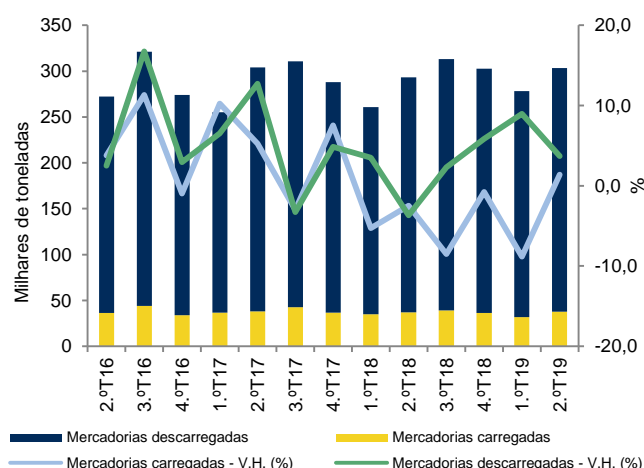
Em termos cumulativos, contabilizaram-se, no 1.º semestre deste ano, 151 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, mais 4 que no período homólogo de 2018, traduzindo-se num acréscimo de 15,4% nos passageiros em trânsito neste tipo de navios. Nos primeiros seis meses de 2019, o porto do Funchal recebeu 313 221 passageiros em trânsito nos navios de cruzeiro (+15,6% que no 1.º semestre de 2018).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros no 2.º trimestre do corrente ano teve um au-

mento de 17,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior. No mesmo sentido, no 1.º semestre de 2019, verificou-se uma variação homóloga positiva de 18,2%.

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM no trimestre em referência foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período do ano transato (+3,4%). Para esta variação contribuiu o aumento observado no descarregamento (+3,7%) de mercadorias, bem como o acréscimo verificado no carregamento de mercadorias (+1,4%). A variação homóloga acumulada de 2019 do movimento de mercadorias foi igualmente positiva (+4,9%), tendo como referência o 1.º semestre de 2018.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

		Valor trimestral					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19		2.ºT-19	Acumulada 2019
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	58	20	126	92	59	151	1,7	2,7
Passageiros em trânsito	(N.º)	89 578	40 138	224 495	208 402	105 721	314 123	18,0	15,4
Passageiros linha Mad-Pto, St e Mad-Portimão - Canárias ⁽¹⁾	(N.º)	96 088	153 525	64 997	34 456	113 051	147 507	17,7	18,2
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	293 328 ^{Rc}	313 310 ^{Rc}	302 585	278 106	303 318	581 424	3,4	4,9
Mercadorias carregadas	(t)	37 157	38 943	36 288	31 784	37 673	69 457	1,4	-3,6
Funchal	(t)	472	485	577	444	736	1 180	55,9	54,7
Porto Santo	(t)	388	536	429	378	569	947	46,6	38,2
Canical	(t)	36 297	37 922	35 282	30 962	36 368	67 330	0,2	-4,6
Mercadorias descarregadas	(t)	256 17 ^{Rc}	274 367 ^{Rc}	266 297	246 322	265 645	511 967	3,7	6,2
Funchal	(t)	16 853	17 528	11 748	16 826	16 363	33 189	-2,9	7,9
Porto Santo	(t)	5 653	5 952	4 291	5 932	7 393	13 325	30,8	21,9
Canical	(t)	233 665 ^{Rc}	250 887 ^{Rc}	250 258	223 564	241 889	465 453	3,5	5,7
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	480	778	536	208	480	688	0,0	6,0
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	1 552	2 189	1 992	886	1 637	2 523	5,5	14,0

Fontes:

⁽¹⁾ APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA

⁽²⁾ DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

⁽³⁾ Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 2.º trimestre de 2019, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 68,4 mil, mais 2,3% que no trimestre anterior e 12,5% acima do valor registado no período homólogo (60,8 mil no 2.º trimestre de 2018).

No final do 2.º trimestre de 2019, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 114,0 mil, evidenciando um crescimento de 3,8% comparativamente ao 1.º trimestre de 2019 e de 11,1% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação (%)	
	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19	Homóloga	Trimestral
Clientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	60 787	62 821	64 652	66 817	68 358	12,5	2,3
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	102 645	105 032	107 984	109 832	114 004	11,1	3,8

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para o 2.º trimestre de 2019 caracterizaram-se por decréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente dormidas e RevPAR.

Hóspedes e dormidas

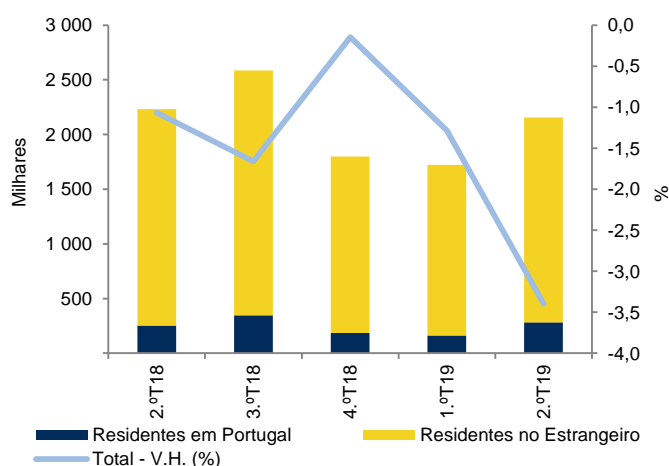
No 2.º trimestre de 2019, e de acordo com os dados provisórios da atividade turística, registaram-se cerca de 2,2 milhões de dormidas na RAM (-3,4% face ao período homólogo).

No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 86,9% do total de dormidas, registando um decréscimo de 5,3% em relação ao período homólogo.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 282,3 mil dormidas, +11,3% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A taxa de ocupação-cama foi de 62,5%, -4,2 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,86 noites.

Por sua vez, e em termos do semestre, os turistas residentes no estrangeiro produziram -3,8% de dormidas, contrariamente aos turistas nacionais que cresceram 9,3%. A taxa de ocupação-cama foi de 58,0% e a estada média de 4,99 noites.

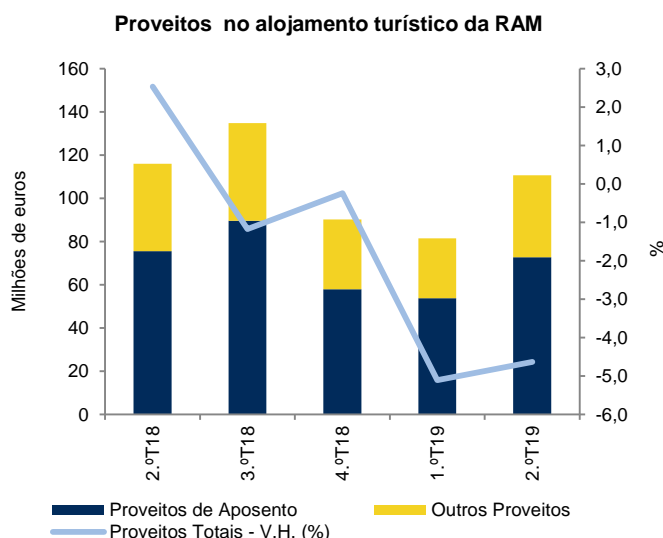
Dormidas no alojamento turístico da RAM



Proveitos

Os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM, rondaram os 110,6 milhões de euros no 2.º trimestre de 2019 (-4,6% comparativamente ao período homólogo), dos quais 65,8% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um decréscimo de 3,7% quando comparados com o mesmo período de 2018. No 2.º trimestre de 2019, o rendimento médio por quarto disponível foi de 48,39 euros, 5,0% abaixo do verificado no ano transato.

Em termos de acumulado os proveitos totais no conjunto de alojamento turístico da RAM ascenderam os 192,0 milhões de euros, -4,8% comparativamente ao 1.º semestre de 2018. O rendimento médio por quarto disponível no 1.º semestre de 2019 foi de 43,11 euros, -6,5% que no mesmo período homólogo.



Golfe

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 14 554 voltas nos três campos de golfe da RAM entre abril e junho de 2019 (-2,4% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 508,6 mil euros de receitas. 66,0% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Portugal. Os estabelecimentos hoteleiros e afins venderam 61,9% das voltas, os campos de golfe 20,9% e os restantes 17,3% foram transacionados pelos operadores turísticos.

No 1.º semestre de 2019 contabilizaram-se 37 324 voltas nos três campos de golfe da RAM (+1,7% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 1,5 milhões de euros de receitas (+2,0% face ao período homólogo).

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2019 (Po)	Variação homóloga (%)	
		Abril 2019 (Po)	Mai 2019 (Po)	Junho 2019 (Po)		2.ºT-19	Acumulada 2019
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	125 272	134 369	133 273	676 361	-1,5	-0,7
Residentes em Portugal	(N.º)	25 422	29 769	32 904	144 522	9,4	8,6
Residentes no estrangeiro	(N.º)	99 850	104 600	100 369	531 839	-4,3	-3,0
Hóspedes	(N.º)	140 164	151 063	152 413	776 698	-2,2	-0,8
Residentes em Portugal	(N.º)	26 525	31 324	35 593	155 453	7,4	7,4
Residentes no estrangeiro	(N.º)	113 639	119 739	116 820	621 245	-4,4	-2,6
Dormidas	(N.º)	667 828	716 917	771 182	3 878 947	-3,4	-2,5
Residentes em Portugal	(N.º)	79 397	89 477	113 456	443 052	11,3	9,3
Residentes no estrangeiro	(N.º)	588 431	627 440	657 726	3 435 895	-5,3	-3,8
Estada Média	(N.º)	4,76	4,75	5,06	4,99	-1,3	-1,7
Estabelecimentos (média)	(N.º)	377	389	396	380	8,2	9,2
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	34 257	36 012	36 036	34 636	2,3	3,5
Taxa de ocupação-cama	(%)	59,8	61,0	66,8	58,0	-4,2 p.p.	-3,9 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	65,6	68,6	73,4	64,7	-3,8 p.p.	-3,7 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	32 928	38 398	39 231	192 014	-4,6	-4,8
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	22 045	25 543	25 116	126 398	-3,7	-4,0
RevPAR	(€)	45,76	49,70	49,57	43,11	-5,0	-6,5
ADR	(€)	69,74	72,48	67,56	66,59	0,2	-1,2
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	6 690	4 095	3 769	37 324	-2,4	1,7
Rendimentos totais	(€)	240 944	139 933	127 756	1 462 924	-9,0	2,0

Fonte: DREM
Po - Valor provisório

Empresas

De acordo com os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao INE, no segundo trimestre de 2019, o número de constituições de sociedades (250) com sede na Região Autónoma da

Madeira foi superior ao número de dissoluções (109), resultando num saldo positivo de 141 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se menos 18 constituições e menos 81 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades constata-se que para o saldo global positivo no trimestre em referência, contribuíram essencialmente o “Alojamento, restauração e similares” (+29), as “Atividades imobiliárias” (+18), o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+17), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+15), as “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e as “Atividades de saúde humana e apoio social” (+10, em ambas as atividades). Neste período não houve atividades com saldo negativo.

Nos primeiros seis meses do ano, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 1,86, valor inferior ao observado para o país (3,03).



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19		2.ºT-19	Acumulada 2019
Sociedades constituídas	268	222	257	343	250	593	-6,7	2,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	1	1	8	5	1	6	0,0	-14,3
Indústria, Construção, Energia e Água	30	19	13	56	37	93	23,3	34,8
Comércio e Serviços	237	202	236	282	212	494	-10,5	-1,6
Sociedades dissolvidas	190	132	204	209	109	318	-42,6	-6,5
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	3	0	0	0	0	//	//
Indústria, Construção, Energia e Água	40	14	31	34	21	55	-47,5	-22,5
Comércio e Serviços	148	115	173	175	88	263	-40,5	-1,1

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 2.º trimestre de 2019, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 1,6 mil milhões de euros, menos 10 milhões de euros que no final de junho de 2018 e menos 36 milhões que em março de 2019.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades diminuiu 0,1 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior, fixando-se nos 12,4% no final do período de referência, sendo que comparativamente ao trimestre homólogo, houve uma redução de 5,4 p.p.. Note-se ainda que este rácio é o mais baixo desde

setembro de 2012. A nível nacional, o rácio de crédito vencido também decresceu 0,2 p.p., não ultrapassando os 8,8% no final do 2.º trimestre de 2019. O montante de crédito malparado no âmbito das sociedades não financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, nos 200 milhões de euros (-5 milhões de euros que em março passado).

No sector das famílias assistiu-se a uma redução de 15 milhões de euros em termos homólogos no saldo dos empréstimos concedidos, cifrando-se o saldo dos empréstimos a este sector institucional, em junho de 2019, nos 2,9 mil milhões de euros. Quando comparado o saldo do final do 2.º trimestre de 2019 com o do trimestre precedente observa-se um ligeiro aumento (cerca de 2 milhões de euros a mais), o segundo consecutivo, situação que já não sucedia desde o final de 2010.

Do mesmo modo, o rácio de crédito vencido no sector institucional das famílias desceu para os 3,2%,

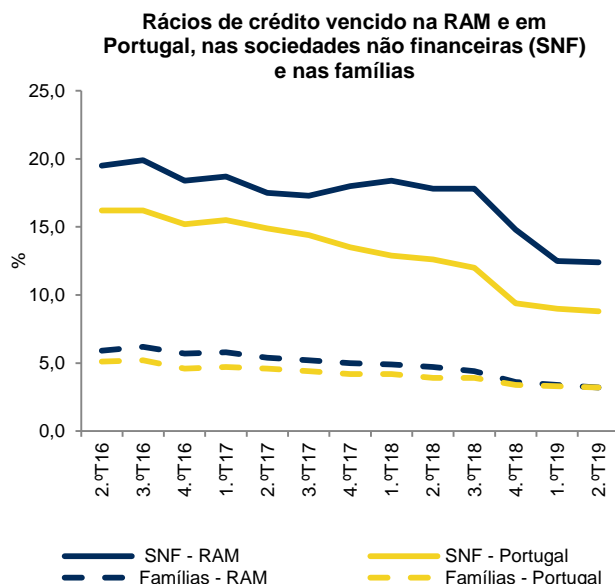
tendo para o efeito contribuído o segmento de “consumo e outros fins” (-0,6 p.p.). A redução face ao trimestre anterior foi de 0,2 p.p. enquanto comparativamente a junho de 2018, esse decréscimo foi de 1,5 p.p.. O montante de crédito malparado neste sector atingia em junho de 2019 os 94 milhões de euros (menos 4 milhões de euros que em março de 2019). O fenómeno do crédito malparado é mais acentuado no crédito para “consumo e outros fins” (7,4%) que no segmento da “habitação” (2,2%). A nível nacional, o rácio de crédito vencido nas famílias fixou-se em 3,2% no trimestre em análise, tendo recuado 0,1 p.p. face ao período anterior.

Comparativamente ao país, os rácios de crédito vencido no segmento de “habitação” e no “consumo e outros fins” são superiores na RAM em 0,1 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente.

O número de devedores do sector institucional famílias cresceu ligeiramente face ao trimestre anterior para os 103,4 mil, sendo que estavam contabilizados, no 2.º trimestre de 2019, cerca de 47,5 mil devedores com crédito à “habitação” e 87,2 mil com crédito para “consumo e outros fins”.

Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de junho de 2019, os 4,6 mil milhões de euros, menos 10 milhões de euros que em março de 2019 e mais 118 milhões de euros que no final de junho de 2018.



Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%)	
		2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 620	1 683	1 682	1 646	1 610	-0,6	-2,2
Famílias	(10 ⁶ €)	2 909	2 914	2 890	2 892	2 894	-0,5	0,1
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 334	2 339	2 313	2 305	2 300	-1,5	-0,2
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	575	575	577	586	594	3,3	1,4
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	17,8	17,8	14,8	12,5	12,4	-5,4 p.p.	-0,1 p.p.
Famílias	(%)	4,7	4,4	3,6	3,4	3,2	-1,5 p.p.	-0,2 p.p.
Para habitação	(%)	3,2	3,0	2,4	2,2	2,2	-1,0 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	11,1	10,0	8,2	8,0	7,4	-3,7 p.p.	-0,6 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:	(10 ³)	102,9	103,1	103,0	103,3	103,4	0,5	0,1
Para habitação	(10 ³)	48,1	48,0	47,7	47,5	47,5	-1,2	0,0
Para consumo e outros fins	(10 ³)	86,4	86,9	86,9	87,3	87,2	0,9	-0,1
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:	(10 ⁶ €)	4 475	4 551	4 587	4 603	4 593	2,6	-0,2
Instituições financeiras não monetárias	(10 ⁶ €)	250	253	273	279	265	6,0	-5,0
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	723	843	825	841	841	16,3	0,0
Particulares, incluindo emigrantes	(10 ⁶ €)	3 502	3 455	3 489	3 483	3 487	-0,4	0,1

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para a RAM, referentes ao 2.º

trimestre de 2019, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede Multibanco (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu con-

junto, registaram um crescimento de 7,1% comparativamente ao período homólogo, o qual derivou quer do comportamento das operações com cartões nacionais (+6,9%), quer dos cartões internacionais (+8,5%).

Desagregando a componente dos levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros aumentaram 2,5% (totalizando 159,5 milhões de euros no 2.º trimestre de 2019), os internacionais decresceram 2,9% (13,3 milhões de euros entre abril e junho deste ano). A variação global dos levantamentos foi de 2,1%.

Por sua vez, as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) feitas com cartões nacionais ascenderam a 202,8 milhões de euros entre abril e junho de 2019 (+10,6% que no mesmo período de 2018), enquanto as compras feitas com cartões internacionais ultrapassaram os 53,4 milhões de euros (+11,8% que no período homólogo). A variação global das compras através de TPA foi de 10,9%.

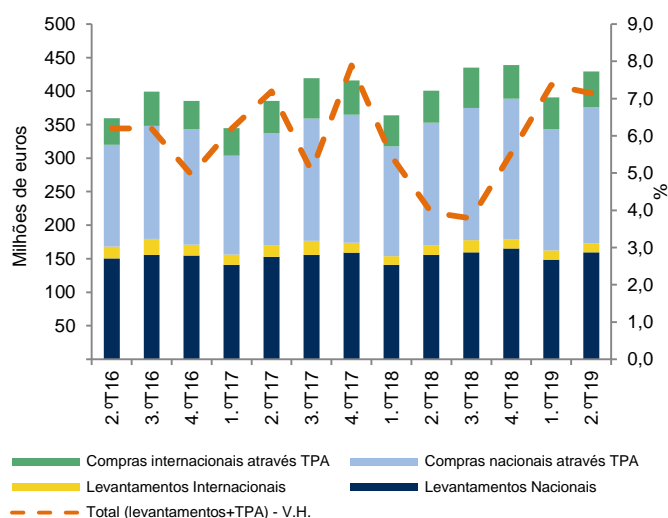
Os pagamentos registaram igualmente uma evolução homóloga positiva de 4,9%.

A nível nacional, os montantes movimentados nas operações da rede multibanco em análise cresceram

quer nos levantamentos (+2,6%) quer nas compras através de TPA (+9,9%), bem como ainda nos pagamentos (+1,6%). A variação homóloga dos levantamentos agregados às compras através de TPA, no país, foi de +6,9%.

Analisando o 1.º semestre de 2019, conclui-se que na RAM, o crescimento dos levantamentos adicionados das compras através de TPA cifrou-se em 7,2% (+6,5% no país).

Principais operações da rede Multibanco



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2019	Variação homóloga (%)	
		Abril 2019	Mai 2019	Junho 2019		2.ºT-19	Acumulada 2019
Total de caixas com operações ⁽¹⁾	(N.º)	281	281	280	282	-4,6	-4,6
Total de operações	(10 ³)	1 608	1 750	1 630	9 799	-3,8	-2,0
Levantamentos + Compras em TPA	(10 ³)	2 901	3 106	3 060	17 502	9,2	9,4
	(10 ³ €)	136 685	148 247	144 156	819 607	7,1	7,2
Cartões nacionais	(10 ³)	2 546	2 777	2 721	15 539	8,3	8,5
	(10 ³ €)	113 576	126 403	122 349	692 074	6,9	7,5
Cartões internacionais	(10 ³)	355	330	340	1 963	17,1	17,2
	(10 ³ €)	23 109	21 844	21 807	127 533	8,5	5,8
Total de levantamentos	(10 ³)	861	936	901	5 264	1,6	3,2
	(10 ³ €)	54 811	59 999	58 054	335 290	2,1	3,8
Cartões nacionais	(10 ³)	823	898	862	5 032	1,6	3,1
	(10 ³ €)	50 369	55 572	53 589	308 138	2,5	3,9
Cartões internacionais	(10 ³)	38	38	39	231	0,0	4,8
	(10 ³ €)	4 443	4 428	4 465	27 153	-2,9	2,7
Consultas	(10 ³)	481	504	458	2 854	-7,3	-5,5
	(10 ³ €)	129	160	132	836	-3,9	-1,6
Pagamentos	(10 ³ €)	10 188	15 585	11 729	70 206	4,9	6,1
Term. pag. autom. c/ operações ⁽¹⁾	(N.º)	7 810	7 807	7 912	7 778	9,2	7,3
	(N.º)	2 040	2 170	2 160	12 238	12,8	12,4
Compras term. pagam. autom.(TPA)	(10 ³ €)	81 874	88 247	86 102	484 316	10,9	9,7
	(N.º)	1 723	1 878	1 859	10 507	11,8	11,3
Cartões nacionais	(10 ³ €)	63 207	70 831	68 761	383 936	10,6	10,6
	(N.º)	317	292	300	1 732	19,6	19,1
Cartões internacionais	(10 ³ €)	18 667	17 416	17 342	100 380	11,8	6,7

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

⁽¹⁾ O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

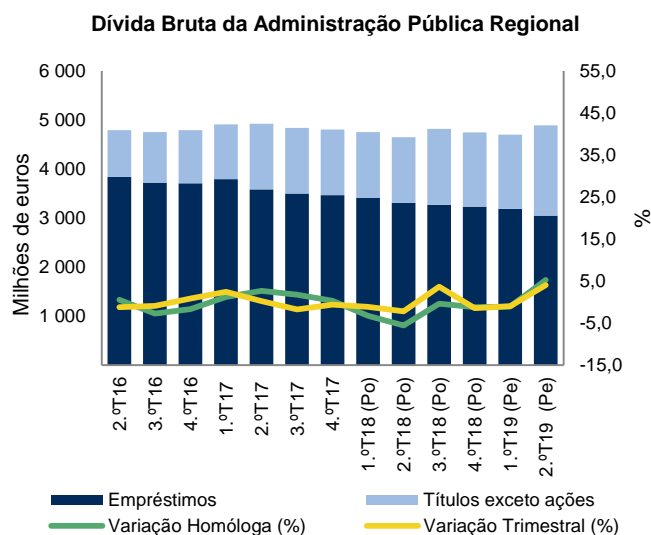
Dívida

No final do 2.º trimestre de 2019, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 4 890 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 189 milhões (+4,0%) face ao final do trimestre anterior, e registado um incremento em cerca de 243 milhões (+5,2%) comparativamente ao período homólogo. Este crescimento é explicado pela emissão de títulos de dívida ocorrida em junho de 2019, para a APR fazer face a amortizações de empréstimos obrigacionistas, pelo que este aumento deverá ser caráter transitório e ser esbatido até final do ano de 2019.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos empréstimos diminuiu de 71,2% para 62,3% entre o 2.º trimestre de 2018 e o homólogo de 2019, sucedendo o inverso no que respeita à dívida

titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 28,8% para 37,7%.

No final do 2.º trimestre de 2019, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 479 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 45 milhões (+1,0%) face ao final do trimestre anterior, e recuado 44 milhões (-1,0%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral

	Valor Trimestral (milhões de euros)					Variação (%)	
	2.ºT-18 (Po)	3.ºT-18 (Po)	4.ºT-18 (Po)	1.ºT-19 (Pe)	2.ºT-19 (Pe)	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	4 647	4 816	4 747	4 701	4 890	5,2	4,0
Empréstimos	3 310	3 268	3 229	3 183	3 047	-7,9	-4,3
Títulos exceto ações	1 336	1 548	1 518	1 518	1 843	37,9	21,4
Dívida Líquida de Depósitos	4 523	4 477	4 522	4 435	4 479	-1,0	1,0

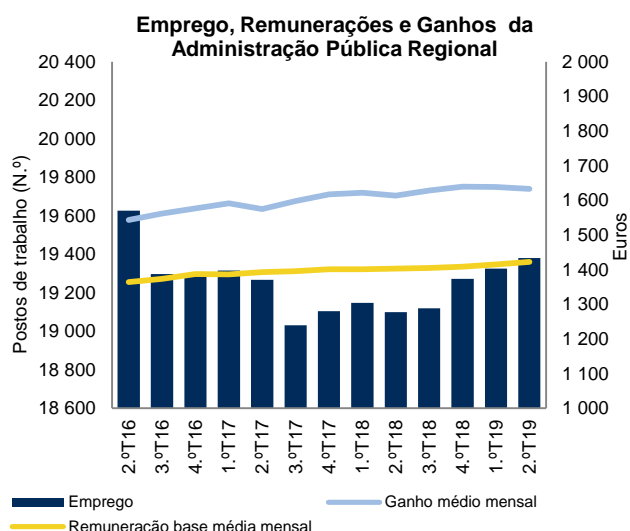
Fonte: DREM, Banco de Portugal

Emprego Público

Tendo por base os dados provisórios referentes a 30/06/2019, existiam 19 380 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM). Face ao trimestre anterior, a variação foi de mais 54 (+0,3%) postos de trabalho, verificando-se em termos homólogos um aumento de 280 postos (+1,5%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 1 974 postos (-9,2%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que também a este nível não existem alterações substanciais na distribuição dos trabalhadores por Secretaria por comparação com o período homólogo. Com efeito, a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores com 9 652 postos (9 844 um ano antes), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego situados entre os 253 (S.R. Saúde) e os 923 (S.R.

Agricultura e Pescas) postos de trabalho. Em abril de 2019, a remuneração base média mensal na ARM foi de 1 422,2€, tendo crescido 1,3% em termos homólogos, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixou-se em 1 632,8€, observando-se uma variação homóloga de +1,2%. Já fora do subsetor Administração Regional da Madeira, foram contabilizados, no trimestre em referência, 1 359 trabalhadores no Fundo de Segurança Social da RAM, menos 7 (-0,5%) que no período homólogo e menos 4 (-0,3%) que em março de 2019. Face ao final do 4.º trimestre de 2011, a diferença é de menos 52 (-3,7%).



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Valor Trimestral					Variação				
	2.ºT-18	3.ºT-18	4.ºT-18	1.ºT-19	2.ºT-19 (Po)	Homóloga (N.º)	Homóloga (%)	Trimestral (N.º)	Trimestral (%)	
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 100	19 119	19 273	19 326	19 380	280	1,5	54	0,3
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 528	12 374	12 395	12 342	12 303	-225	-1,8	-39	-0,3
Serv. Fundos Autónomos da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	6 572	6 745	6 878	6 984	7 077	505	7,7	93	1,3
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	117	116	116	116	116	-1	-0,9	0	0,0
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	168	167	166	164	165	-3	-1,8	1	0,6
Vice-Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	846	852	851	852	854	8	0,9	2	0,2
S.R. da Educação	(N.º)	9 844	9 694	9 711	9 675	9 652	-192	-2,0	-23	-0,2
S.R. da Saúde	(N.º)	244	244	245	248	253	9	3,7	5	2,0
S.R. de Agricultura e Pescas	(N.º)	936	939	941	939	923	-13	-1,4	-16	-1,7
S.R. do Ambiente e Recursos Naturais	(N.º)	483	483	495	485	478	-5	-1,0	-7	-1,4
S.R. da Inclusão e Assuntos Sociais	(N.º)	257	258	259	257	255	-2	-0,8	-2	-0,8
S.R. dos Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	561	560	558	554	561	0	0,0	7	1,3
S.R. do Turismo e Cultura	(N.º)	382	380	379	384	377	-5	-1,3	-7	-1,8
Empresas Públ. classific. no perímetro da APR ⁽ⁱⁱ⁾	(N.º)	5 262	5 426	5 552	5 652	5 746	484	9,2	94	1,7
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 366	1 357	1 371	1 363	1 359	-7	-0,5	-4	-0,3
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 403	1 405	1 408	1 415	1 422		(%)		(%)
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	931	915	926	943	950		1,3		0,5
								2,1		0,8
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 614	1 628	1 639	1 638	1 633		1,2		-0,3
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 096	1 079	1 067	1 099	1 091		-0,5		-0,8

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP – SIEP ; VP – SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). (ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). (iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de

valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



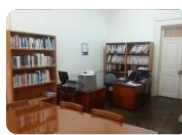
Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA